

A INVESTIGAÇÃO DIAGNÓSTICA EM ASSENTAMENTOS RURAIS E A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Antonio Gilberto Viegas Da Silva.¹

RESUMO

Este trabalho pretende buscar, nos anseios da comunidade, a construção de um conhecimento que vise ao desenvolvimento intelectual dos acadêmicos, professores e técnicos, atores sociais envolvidos no processo, à valorização dos saberes e à potencialização da capacidade endógena das famílias dos assentamentos trabalhados. Nessa relação de convivência, cresce a academia, porque contextualiza seu conhecimento, re-significando-o, desenvolve a comunidade com a valorização de seu capital humano e social.

Palavras-chaves: **desenvolvimento, investigação, diagnóstico, reflexão.**

ABSTRACT

This work intend to reach, on community desire, a construction of knowledge that aspire intellectual development of academics, teachers and technicians, socials actors engaged in the process, the valuation of different kinds of knowledge and the potential of inside capacity of settlements families included in activities. On this sociability relationship grows the university because contexture its knowledge re-signifying it, develop the community with valuation of its human and social stock.

Keywords: development, investigation, diagnosis, reflection

INTRODUÇÃO

A partir de outubro de 2003, foi iniciada uma aproximação com a comunidade rural, conhecida como SADIA III, assentamento rural que reúne em seu entorno outros dois: Manto Verde e Mata Grande. O primeiro, com cento e sessenta e sete famílias, e os dois últimos com vinte e quatro famílias cada um. O início das atividades nesses assentamentos ocorreu graças uma solicitação de alguns assentados, objetivando assessoria na área de nutrição animal. Na

¹ Professor Especialista do UNIVAG

oportunidade, um professor do Grupo de Produção Acadêmica de Ciências Agrárias e Biológicas teve oportunidade de, além da assessoria solicitada, identificar potencial para uma ação mais abrangente de extensão universitária. Foram iniciados, então, os primeiros contatos com a entidade que já vinha prestando assistência aos assentamentos mencionados, no caso a Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural – EMPAER/MT. Foi elaborada uma proposta de atuação em conjunto, para o fortalecimento das ações naquela comunidade. Outros parceiros foram convidados, como a Prefeitura Municipal de Várzea Grande, a Fundação de Amparo à Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – FUNDAPER/MT – e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Mato Grosso – FETAGRI/MT. Após a aceitação dessas entidades, a proposta de trabalho foi discutida com a comunidade, intentando seu envolvimento.

Os primeiros contatos com as famílias assentadas se deram por meio da apresentação da proposta, em que a comunidade era convidada a protagonizar um projeto de convivência para a discussão de suas necessidades, suas potencialidades e a busca pela resolução de vários problemas identificados. “É na esfera do local que os problemas e potencialidades são mais bem identificados, debatidos e manejados”. (PETERSEN e ROMANO, 1999, p. 11)

A proposta de Intervenção Participativa dos Atores – INPA – foi inspirada nos trabalhos dos professores Ribamar e Eliane Furtado, da Universidade Federal do Ceará, que foram contratados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA –, com apoio do Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola – IICA –, para reanimar assentamentos rurais que estavam em dificuldades em vários Estados do Nordeste. Por meio de tal proposta buscava - se induzir os assentados, com a mediação de técnicos e consultores, a protagonizar todo o processo de desenvolvimento de seu lócus de convivência. Foi um trabalho que contou com envolvimento de vários técnicos do Sistema de Extensão Rural, com oficinas e cursos de capacitação para intervenção participativa nessas áreas de assentamento rural. Aliada à experiência vivenciada durante anos de atividades em extensão rural no Estado de Mato Grosso, utilizando metodologias participativas com comunidades rurais, buscou-se a associação de outras metodologias como a Pesquisa-Ação¹, o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável – PADRS² – e algumas referências do Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável – DLIS³.

¹ Segundo Thiollent, (1992, p. 14), a Pesquisa-Ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

² Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável. Representa um contraponto ao modelo neoliberal, posto em prática pelo Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, coordenados pela sua

Juntamente com os técnicos que já atuavam nos assentamentos, foram iniciadas algumas atividades de aproximação, visando ganhar confiança das lideranças e das famílias assentadas. Ocorreu um Seminário no assentamento SADIA III, reunindo famílias dos três assentamentos, com algumas técnicas de dinâmica de grupo, ensejando os participantes a exteriorizar informações sobre suas expectativas, seus problemas e suas potencialidades, acreditando-se na capacidade que as pessoas têm de se desenvolver quando são mediadas à luz de princípios verdadeiramente participativos. É na afirmação de SEN que se evidencia esse fato: *com oportunidades sociais adequadas, os indivíduos podem efetivamente moldar seu próprio destino e ajudar uns aos outros. Não precisam ser vistos sobretudo como beneficiários passivos de engenhosos programas de desenvolvimento.* (2000, p. 26)

Por isso, a proposta contempla ações que vão surgindo em função das demandas levantadas pelas famílias dos agricultores. Em seguida foram solicitadas informações a respeito de agricultura orgânica e associativismo, tendo sido realizado uma oficina com esses temas, durante três dias, com a participação de trinta pessoas. Por outro lado, foi iniciado um esforço de buscar adeptos dentro do corpo docente e discente do UNIVAG, para, num trabalho voluntário, atuar com as diversas áreas do conhecimento, intentando fortalecer as ações para beneficiar a comunidade e a construção de conhecimento dentro de uma realidade contextualizada. “A Universidade não pode encastelar-se dentro de seus próprios muros”. (SILVA, 2004 *apud* CALDERÓN, 2004)

Todas as atividades desenvolvidas pelas entidades parceiras foram discutidas e planejadas com as lideranças e famílias assentadas. Na realidade, é um processo em que todos contribuem com seu conhecimento e experiências. A riqueza desse trabalho está no conjunto das pessoas que estão envolvidas (professores, técnicos e alunos das diversas áreas do conhecimento). Portanto, é muito pertinente, neste momento, a afirmação: *como toda metodologia, este é um processo em construção em que se vai fazendo e aprendendo. E como para fazer e aprender é necessário ter um referencial de partida que oriente o fazer e ajude a compreender e interpretar a realidade e o próprio ato de criação coletiva, é necessário saber antes alguma coisa, partindo de um conhecimento preliminar.* O processo completo estaria mais bem representado pela trilogia: sabendo-fazendo-aprendendo (sabendo mais). (BUARQUE, 1999, p. 7)

entidade representativa no âmbito nacional, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG.

³ Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável – DLIS – é uma metodologia de indução ao processo de desenvolvimento participativo elaborado pela Agência de Educação para o Desenvolvimento – AED.

Mesmo tendo uma proposta como referência, em vários momentos se fizeram necessárias discussões e acolhimento de propostas que até então não estavam previstas, mas que são fundamentais para o processo de instauração das atividades. A convivência com professores, alunos, técnicos e agricultores representa uma construção coletiva de significativo valor para todos os participantes.

Sensibilização da Coordenação, de Professores e Alunos

Em várias oportunidades foram necessárias discussões e alguns elementos foram repassados ao Grupo de Produção Acadêmica de Ciências Agrárias e Biológicas para apoio à proposta. Essas discussões foram feitas com a Coordenação de Extensão Universitária e outras áreas do conhecimento da instituição, visando a maior contribuição e apoio.

Com relação aos alunos, foram várias investidas para conseguir voluntários a trabalhar na investigação diagnóstica que, na realidade, é o que vai definir atividades mais efetivas. Esse trabalho de sensibilização teve uma contribuição fundamental dos professores de Psicologia, Educação Física e Biologia, determinante para chegar ao número significativo de alunos que se comprometeu com a atividade. Atualmente, há sete alunos de Agronomia, quatro de Educação Física, vinte e um de Psicologia e dezoito de Biologia, associados a quatro professores, envolvidos nesta fase do projeto. Outras áreas certamente vão sendo solicitadas a contribuir, à medida que as atividades avancem. Com a participação dos professores desses cursos, foram discutidos com os alunos a importância de ter uma postura mais investigativa e crítica para a construção de conhecimento. Partiu-se da linha hermenêutica ou mais reflexiva, em que admite que o ensino é uma atividade complexa e que atua em ambientes impregnados pelo contexto da realidade e, portanto, compostos por conflitos, incertezas, conhecimentos diversos, culturas e valores que estão presentes e que influenciam fortemente, sendo influenciados por quaisquer processos de intervenção a que se proceda. Considera-se um ambiente rico para a reflexão, estimulante na valorização do conhecimento. É buscando essa postura mais investigativa e reflexiva no cotidiano, não apenas da sala de aula mas na vida, como incorporação de atitudes dialógica e horizontalizada que ganham, em termos de conhecimento, educadores e educandos: *ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.* (FREIRE, 1977, p. 25).

Articulação Interinstitucional

No decurso dos contatos, ficou patente a necessidade de organizar uma reunião com as entidades parceiras, tendente à definição das estratégias de atuação em conjunto. No dia 4 de fevereiro de 2005, aconteceu no UNIVAG a primeira reunião de articulação entre as parceiras. Pela EMPAER, compareceu seu diretor-técnico, Jaime Bondespacho e o engenheiro agrônomo Almir de Souza Ferro (que fez a apresentação da metodologia a ser utilizada durante a mobilização no assentamento). Representando a FUNDAPER, compareceu o Sr. Sebastião, diretor-administrativo. A Prefeitura Municipal de Várzea Grande esteve representada pelo secretário municipal de Agricultura e Meio Ambiente, José de Aguiar Portela. A eles some-se a participação do coordenador de Extensão Universitária, Kenji Kido, a professora de Psicologia Vera Blun, o professor de Irrigação e engenheiro agrônomo da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Várzea Grande, Kleber, e o professor de Sociologia e Extensão Rural Gilberto Viegas. Durante este encontro, algumas ações foram acertadas para atuação em conjunto no assentamento. Este momento foi muito importante porque as entidades presentes puderam manifestar o interesse de um trabalho mais efetivo na área, com o respectivo compromisso. Neste encontro, ficou acertada a apresentação da metodologia acima mencionada e os passos das ações a serem dados daqui pra frente, para professores e alunos do UNIVAG, no dia 15 de fevereiro de 2005, no Auditório II do Bloco B.

Ações Preparatórias

Reunião Preparatória de Professores, Técnicos e Alunos

Como acertado na reunião do dia 4 de fevereiro, foram apresentados, para professores e alunos dos cursos de Agronomia, Psicologia, Biologia e Educação Física, os vários momentos do processo de intervenção no assentamento e a metodologia a ser utilizada na sensibilização das famílias do assentamento, o que ocorreu no dia 15 de fevereiro, no auditório II do Bloco B. A intenção, nessa oportunidade, seria discutir também os principais aspectos do questionário a ser aplicado na comunidade, mas não foi possível, ficando para o próximo evento a ser marcado.

I. Reunião de Sensibilização no Assentamento

Em 22 de fevereiro de 2005, foi efetuada uma reunião com as principais lideranças do assentamento São Miguel (SADIA III), para retomada das atividades. Representantes das entidades parceiras discutiram com as lideranças os passos a serem dados, apresentação do questionário a ser aplicado no assentamento, visando à elaboração do diagnóstico, com a intenção de fortalecer o capital humano e social do assentamento com o efetivo protagonismo dos atores locais. Na oportunidade, o secretário municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Várzea Grande se comprometeu de dar todo apoio a esse trabalho. Foi solicitado às lideranças presentes que indicassem representantes para a Oficina Preparatória a ser realizada no dia 26 de fevereiro de 2005, no período das 14h às 18h, no auditório III do Bloco C do UNIVAG. A participação dessas lideranças foi significativa para a sustentabilidade das ações desenvolvidas, uma vez que a intenção é de que elas incorporem a função de multiplicadores e animadores de todo o processo na comunidade que reúne os três assentamentos. “A comunidade somente reconhecerá como seu aquele projeto que, mesmo tendo vindo de fora, é capaz de revestir-se de traços culturais do grupo”. (DEMO, 2001, p. 57). Portanto, o respeito ao ritmo da comunidade, hábil à construção de um desenvolvimento com a participação ativa dos atores sociais locais, torna-se necessário para que eles se apropriem do conhecimento produzido ao longo do processo.

Oficina Preparatória para Intervenção no Assentamento

Esta oficina preparatória foi realizada, como estava previsto, no dia 26 de fevereiro, contando com a participação das entidades envolvidas por meio de seus técnicos, professores, lideranças dos assentamentos estudados e alunos das áreas de Agronomia, Educação Física, Biologia e Psicologia. Sugeriu-se a seguinte programação:

Hora	Atividade	Observação
14h 14h10	Abertura e leitura da programação	
14h10 15h	Dinâmica de auto-apresentação dos participantes	Esta atividade visa conhecer melhor os professores acadêmicos e representantes dos agricultores para uma ação mais integrada durante a investigação diagnóstica, além de coletar subsídios para adequação do questionário a ser aplicado.
15h	Lanche	

15h15		
15h15-16h	Formação dos grupos de trabalho, discussão do questionário nos grupos.	Essa atividade é para que os grupos possam fazer as alterações necessárias nos questionários (inclusão ou exclusão de itens). Neste aspecto, os professores, alunos e técnicos contarão com ajuda das lideranças do assentamento. Para facilitar esta atividade, serão colocadas em um painel tarjetas com todos os itens do questionário e os grupos receberão tarjetas azuis e rosas, que serão utilizadas para inclusão ou exclusão de itens respectivamente.
16h -17h	Apresentação dos grupos em plenária e elaboração de um calendário de visitas para reunião de trabalho no assentamento.	Durante esta atividade, discutiremos a viabilidade de participar de reunião de trabalho: em grupos ou todos os alunos irão de uma só vez.
17h -18h	Discussão dos itens a serem trabalhados no assentamento (Reunião de trabalho).	Com auxílio dos agricultores presentes, estaremos definindo os principais temas a serem discutidos na reunião de trabalho.

O comparecimento das lideranças dos assentamentos que vieram para participar dessa oficina preparatória representou uma contribuição muito relevante, não apenas para os estudantes mas para que técnicos e professores buscassem desenvolver uma postura mais reflexiva diante das informações trazidas, enriquecendo o debate. Em seguida, foi feita a auto-apresentação dos participantes, momento em que diziam o nome e a perspectiva de cada um com relação ao encontro e às atividades que se iniciavam. Suas expectativas sobre esse projeto, a troca de experiências, a aprendizagem, o conhecimento que vai se adquirir foram os principais elementos suscitados pelos participantes.

Após as apresentações, foram formados quatro grupos, organizados por área do conhecimento: Educação Física, Psicologia, Ciências Biológicas e Agronomia. Cada grupo faria as sugestões para alteração nos questionários que seriam aplicados nos assentamentos. Em cada grupo houve a participação de uma ou mais lideranças dos assentamentos, com a finalidade de debater e esclarecer alguns elementos a respeito da área a ser trabalhada.

Após algumas discussões sobre o questionário, o que incluir e o que excluir, uma professora sugeriu fosse aplicado um questionário à parte, elaborado pelos alunos do curso de Biologia com o objetivo de conhecer mais profundamente aspectos específicos que dizem respeito a hábitos utilizados pelos agricultores e suas famílias, para orientá-los no que diz respeito à saúde.

Vários alunos do curso de Psicologia também demonstraram interesse em conhecer com maior detalhamento as relações familiares entre os assentados, visando a uma convivência mais harmoniosa entre todos.

Quatro eixos temáticos, com seus respectivos itens, foram colocados para potencializar o debate entre os grupos, criticando os temas e refletindo sobre eles, dado que darão suporte à elaboração do Diagnóstico Rápido Participativo – DRP⁴, programado para ocorrer na reunião do dia 12 de março, no assentamento SADIA III, com as lideranças, professores, técnicos e alunos. Os grupos, com a colaboração das lideranças dos agricultores tiveram papel importante para levantar as dificuldades e as potencialidades relacionadas com cada tema. Pode-se dizer que esta oficina representou uma prévia do que seria o DRP. Aos temas trabalhados, foi acrescentado apenas o item comercialização.

Desenvolvimento Econômico	Desenvolvimento Social	Desenvolvimento Ambiental	Infra-estrutura
Produção	Educação	Vegetação	Habitação
Agroindústria	Saúde	Água	Estrada
Pesquisa	Organização	Solo	Transporte
Crédito	Capacitação	Lixo doméstico	Comunicação
Armazenamento/escoamento	Cultura	Animais silvestres	Energia
Comercialização	Esporte		
Assistência técnica	Lazer		

Durante a realização dessa oficina, ficou evidenciada a disposição dos professores em adotar um olhar muito mais reflexivo e de estímulo à participação ativa dos presentes, ao invés de assumir uma postura professoral. Essa postura deve integrar uma predisposição pela busca de uma construção do conhecimento a partir da participação, visando a uma melhoria na formação do educador. Com essa atitude de mediar as informações para a construção do conhecimento em benefício coletivo, contribui-se para a melhoria da prática docente. É na afirmação de Freire que se sustenta essa atitude: *por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.* (FREIRE, 1996, p. 39).

Com essa atitude, os alunos, as lideranças dos agricultores e os técnicos ficaram mais confiantes no contribuir com as informações que detinham. Tanto que os eixos temáticos postos à disposição dos participantes da oficina foram sugestão dos técnicos, amparados pela sua vivência com a comunidade trabalhada. Por outro lado, os acadêmicos se mostraram mais interessados e participativos.

⁴ Diagnóstico Rápido Participativo – DRP. Foi utilizado para ter uma visão panorâmica das necessidades e potencialidades das famílias assentadas e orientar os atores envolvidos a iniciar um processo de intervenção dentro de princípios participativos.

II. Reunião de Trabalho para Aplicação do Diagnóstico Rápido Participativo - DRP

Somente alguns professores conheciam os assentamentos a serem trabalhados. Após a fase preparatória ocorrida nas dependências do UNIVAG, teve início a fase de imersão para um primeiro contato com a realidade dos assentamentos. De início foram dadas as explicações sobre o objetivo da nossa atividade do dia, apenas para rememorar, uma vez que as lideranças já haviam participado da fase preparatória anterior e, portanto, estavam devidamente envolvidos com as atividades.

O grupo foi subdividido em grupos menores, por eixo temático, e em cada grupo foram inseridos alunos para fazer o papel de facilitadores no processo de levantamento de informações. Os técnicos e professores tiveram a incumbência de assessorar os grupos, tirando dúvidas e observando o desenvolvimento das atividades. O DRP foi essencial para se ter uma visão, ainda que superficial, dos principais problemas, potencialidades e da disposição das famílias assentadas em desenvolver a sua capacidade endógena, tendo os técnicos, professores e acadêmicos como insumo intelectual externo na mediação dessas ações. *“Os DRP’s devem preparar a participação para as etapas subseqüentes deste processo”*. (PETERSEN e ROMANO, 1990, p. 63). O aprofundamento do diagnóstico será efetivado a partir da aplicação dos questionários pelos acadêmicos e alunos da comunidade sob a orientação de técnicos e professores.

III. A Intervenção Participativa no Assentamento

O processo de intervenção participativo na comunidade vem se consolidando pela presença em diversas ocasiões, de professores, técnicos e acadêmicos que têm experimentado uma vivência mais efetiva com os agricultores e familiares, evidenciando, nesses contatos, suas principais dificuldades. Sobretudo valorizando sua capacidade endógena e criando um substrato muito significativo para o desenvolvimento de um conhecimento construído na academia, incorporado por outros elementos forjados pelas necessidades dessas famílias. A importância desse trabalho, que está em fase de consolidação, deverá representar um aprendizado para professores que estão sendo solicitados a contribuir com seus conhecimentos, dando-lhes oportunidade de inserir seus alunos como partícipes de um processo em construção.

Esse tipo de investigação diagnóstica tem sido efetuado em várias comunidades por organizações governamentais e não governamentais, envolvendo a comunidade sob

orientação de técnicos. Essa experiência de buscar a participação de estudantes e professores, das áreas de Agronomia, Psicologia, Biologia e Educação Física, proporcionou uma visão mais diversificada a respeito do mesmo objeto de estudo.

Para ter uma visão mais aprofundada a respeito dos três assentamentos é que houve a necessidade de aplicar o questionário em cada propriedade. Os resultados dessa investigação estão sendo sistematizados e breve está sendo realizado um seminário para que se possa apresentar, com mais detalhes, informações que deverão servir para o planejamento de ações entre professores, técnicos e alunos.

IV. Conclusão

A interdisciplinaridade foi elemento potencializador das modificações dos vários olhares sobre a realidade dos assentamentos estudados. O seminário servirá para que as diversas áreas do conhecimento possam programar ações com as famílias assentadas, perseguindo a resolução dos problemas apontados, com mais facilidade.

À medida que sejam identificadas, por meio dos resultados apontados pela sistematização dos questionários aplicados, pretende-se envolver outras áreas do conhecimento, com a participação de professores e acadêmicos.

Os trabalhos desenvolvidos com professores, alunos e técnicos dão o indicativo de que a confiança das famílias assentadas na proposta está se solidificando e proporcionando maior interesse por parte do corpo docente do UNIVAG.

Sendo a primeira vez que se experimenta esse tipo de investigação, com a participação efetiva dos acadêmicos, os resultados estão sendo muito positivos demandando cada vez mais a necessidade de que outras áreas do conhecimento sejam incorporadas.

A metodologia adotada durante a oficina preparatória permitiu um rendimento satisfatório das atividades. O empenho dos técnicos, dos professores e acadêmicos foi de suma importância para que se pudesse cumprir toda a programação. Os trabalhos desenvolvidos pelos grupos serão importantes para fazer uma leitura mais crítica do questionário. A intenção seria que todos lessem o questionário para verificar as dificuldades encontradas em sua aplicação. Contudo, devido ao curto espaço de tempo da oficina, não foi possível chegar a esse detalhamento. Entretanto, como estava previsto, deu-se um primeiro pré-teste para aplicação do questionário, a fim de verificar as principais dificuldades encontradas pelos alunos em sua aplicação. A partir desse momento, será efetuada uma leitura

mais crítica do questionário e repassados para os alunos maior detalhamento no uso desse instrumento com mais eficácia.

A próxima etapa será a aplicação definitiva do questionário com os alunos mais bem preparados, em todas as propriedades dos assentamentos São Miguel(SADIA III), Manto Verde e Mata Grande.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUARQUE, Sérgio C (1999). *Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável*. Projeto de Cooperação Técnica INCRA/IICA. Brasília, 97 p.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio (Org.). (2004). *Ação comunitária: uma outra face do ensino superior brasileiro*. São Paulo: Olho d'água, p. 26.

DEMO. Pedro. (2001). *Participação é conquista: noções de política social participativa*. 5 ed. – São Paulo, Cortez.

FRANCO, Augusto de. (2002). *Pobreza & desenvolvimento local*. Brasília, AED. 336 p.

FREIRE, Paulo. (1977) *Extensão ou comunicação?* 12 ed. - Rio de Janeiro, Paz e Terra. 93 p.

_____(1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

FURTADO, Ribamar e Eliane. (2000). *A intervenção participativa dos atores – Uma metodologia para o desenvolvimento local*. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA. Brasília, 180 p.

PETERSEN, Paulo e ROMANO, Jorge O. (Org.). (1999). *Abordagens participativas para o desenvolvimento local*. Rio de Janeiro: AS-PTA/Actionaid-Brasil, 144 p.

Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável. (1999) Cartilha da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura. Brasília.

SEN, Amartya Kumar. (2000). *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo, Companhia das Letras.

THIOLENT, Michel (1992). *Metodologia da pesquisa-ação*. 5 ed. – São Paulo, Cortez: Autores Associados.